

***Dia da Astronomia: professores
utilizam ciência para instigar alunos no Brasil***

Física

Enviado por:

Postado em:03/12/2013

Mesmo não tendo sua oficialização, o Dia da Astronomia no Brasil é amplamente comemorado em 2 de dezembro, data de nascimento de D. Pedro II. A escolha da data pela comunidade astronômica brasileira foi por conta dos esforços do ex-monarca em disseminar e incentivar o estudo dessa ciência no Brasil no século XIX. De lá para cá, a astronomia cresceu muito em nosso país. Diversos educadores têm trabalhado para levá-la aos alunos dentro e fora das salas de aula. Na Escola Estadual Antônio de Almeida Prato, em Iepê, uma cidade do interior de São Paulo com cerca de 7 mil habitantes, por exemplo, a professora de física Maria Salete decidiu transformar suas aulas em grandes espetáculos depois de seus estudantes terem participado da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA). Salete teve a ideia de elaborar o “Show de Física” e o “Astro Show”. E esse trabalho foi além dos muros da escola? O sucesso foi tão grande que atualmente eles se apresentam em universidades e eventos da OBA. O roteiro das aulas-espetáculo da professora de Iepê envolve experimentos relacionados ao atrito, ventosa plana, plataforma giratória, nitrogênio líquido, plasma, forças resultantes, temperatura e pressão e composição do ar. De forma teatral, mas em um tom descontraído e com doses de suspense e curiosidade, os alunos brincam de maneira lúdica com os elementos da física, misturando o “inesperado” com o “mágico”. “No palco, por exemplo, são utilizados balões coloridos e pacotes de salgadinhos, além de nitrogênio líquido e acessórios construídos pelos próprios alunos”, explica. André Tato é outro professor que quis ir além do quadro e dos livros. Ele vem incentivando os alunos do Colégio Pedro II, em Realengo, no Rio de Janeiro, a participar dos cursos de Astronomia Básica, em horários alternativos, com aulas extraclasse. E mesmo não “valendo ponto”, Tato diz que a sala está sempre cheia: “só vai quem tem o prazer de aprender. É normal faltar cadeira para todos os alunos interessados”;​ A atividade vem complementando as aulas convencionais não apenas de Física, mas também de Geografia. Segundo ele, o curso tem ajudado, até mesmo, na preparação para o Enem. “Durante as aulas de Mecânica, tenho utilizado a Astronomia como tema motivador e ilustrativo”, explica Tato, que já iniciou um minicurso sobre Relatividade Básica para complementar o de Astronomia com o objetivo de auxiliar os alunos que vão participar da seletiva para as Olimpíadas Internacional e Latino-Americana em 2014. Além da olimpíada, que é realizada por meio de uma prova com questões de astronomia, astronáutica e energia, a OBA ainda realiza a Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG), que estimula e avalia a capacidade dos jovens de construir e lançar, o mais longe possível, foguetes feitos de garrafa pet, de tubo de papel ou de canudo de refrigerante. Por meio das atividades, os jovens aprendem, na prática, a famosa Lei da Física da Ação e Reação, de Isaac Newton. O trabalho tem garantido bons resultados. Esse ano, por exemplo, a olimpíada distribuiu quase 34 mil medalhas. Foram cerca de 9 mil de ouro, 10 mil de prata e 15 mil de bronze. Participaram da iniciativa um pouco mais de 775 mil estudantes de quase 9 mil escolas públicas e particulares de todas as regiões do país. A OBA ainda contou com o auxílio de mais de 62 mil professores. Esta notícia foi publicada em 02/12/2013 no site <http://noticias.terra.com.br>. Todas as informações contidas são responsabilidade do autor.